

Nova ofensiva contra o PRN

por Elizabeth Rosa
de Belo Horizonte

A filiação de Itamar Franco ao PRN de Fernando Collor de Mello valeu ao senador críticas contundentes por parte do candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, que esteve ontem em Belo Horizonte. "O Itamar tornou-se candidato a vice das pesquisas eleitorais", afirmou o ex-governador do Rio de Janeiro, em entrevista na Assembleia Legislativa, onde lembrou que nas eleições de 1986 seu partido apoiou o senador na disputa do governo de Minas e agora espera que ele "retorne às origens".

A conversa com os jornalistas girou em torno do crescimento de Collor junto ao eleitorado de todo o País e, apesar de negar qualquer preocupação mais profunda, Brizola admitiu que o PDT terá de desmistificar o candidato do PRN, "que foi ontem um servil da ditadura e virou as costas ao aceno da democracia representado por Tancredo Neves, votando em Maluf no colégio eleitoral".

Brizola só não soube especificar a estratégia a ser adotada para reverter a tendência do eleitorado, limitando-se a dizer que o PDT prosseguirá normalmente a sua campanha, firmando-se pela "coerência de propostas".

Para ele, Collor está apenas ocupando um vácuo existente na direita, cujos candidatos não conseguiram decolar, mas voltará para o lugar que "a história lhe reserva". Brizola defendeu que está havendo manipulação das pesquisas que indicam a liderança isolada do candidato do PRN, princípio que não se aplica aos resultados apresentados nos dois estados onde ele próprio detém com larga vantagem a preferência do eleitorado, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul: "eles não podem manipular de forma que a mentira fique tão evidente e precisam se ajustar um pouco à situação aproveitando só os estados onde não sou muito conhecido. Eles sabem que a grande mentira é aquela que parte de um fato verdadeiro".

O ex-governador do Rio

de Janeiro repetiu veementemente não estar se sentindo ameaçado, por acreditar que o crescimento de Collor não passa do lançamento de um balão de ensaio pelas oligarquias brasileiras. "É claro que o autoritarismo não ia se apresentar com a cara do Armando Falcão", disse.

APOIO

Brizola, referindo ao PT, criticou o "patulhismo de esquerda" do qual vem sendo alvo em virtude de estar de braços abertos a manifestações de apoio de políticos identificados com a direita. Ele garantiu que, se eleito, ao compor seu ministério não fará discriminações porque todos "vão servir sob a chefia de Brizola, que fará um governo com hierarquia e liderança".

O candidato do PDT confirmou que no último sábado se encontrou com a vice-governadora de Minas, Júnia Marise, no Rio de Janeiro, mas desmentiu que a conversa tenha incluído qualquer convite para a ocupação da vaga de vice-presidente em sua chapa

ou para articulação da sua campanha em Minas. Segundo ele, o vice, a ser definido na convenção de 25 de junho, terá de ter carteira nacional, posição em que se inclui Júnia Marise, "personalidade política que vem se firmando junto ao povo brasileiro".

As especulações em torno do encontro com a vice-governadora de Minas valeram, pelo menos, uma promessa de Brizola para as chamadas minorias. Ele garantiu que, se eleito, 50% dos ministérios serão ocupado por mulheres, negros, jovens e militantes sindicais.

Ao lado de Brizola, durante a visita à Assembleia Legislativa, estava Manuelzão, imortalizado por Guimarães Rosa no livro "Manuelzão e Miguilim".

O personagem, apesar de posar para fotos junto ao candidato do PDT, não se comprometeu a acompanhá-lo em sua campanha pelo interior de Minas, afirmando-se descrente da política: "É tudo sempre igual. Os políticos prometem metade desse mundo e o outro".